

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

90 Anos de Formação em Museologia no Brasil: homenagens e reflexões

Rose Moreira de Miranda*

Homenagear e refletir. Estes foram os lemas que estruturaram o dossiê organizado em alusão aos 90 anos da formação em Museologia no Brasil. Celebramos a criação do Curso de Museus, no Museu Histórico Nacional - Rio de Janeiro, pelo Decreto nº 21.129, de 7 de março de 1932.

A Escola de Museologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, herdeira direta do Curso de Museus, foi a primeira a comemorar a data. O Prof. Dr. Ivan Coelho de Sá, diretor da instituição, idealizou e promoveu a *Jornada 90 Anos de Formação em Museologia no Brasil: desafios e perspectivas*. O evento ocorreu no dia 7 de março de 2022 – precisamente 90 anos após a assinatura do Decreto.

A solenidade de abertura da Jornada contou com a presença do corpo diretivo do Museu Histórico Nacional, do Conselho Federal de Museologia e dos Conselhos Regionais de Museologia. As palestras foram realizadas por docentes convidados dos cursos presenciais em Museologia, em nível superior, oferecidos pelas universidades públicas brasileiras. A transmissão ocorreu ao vivo no YouTube. O vídeo está disponível no canal da Escola de Museologia.

Após consulta ao Prof. Dr. Ivan Coelho de Sá, obtive a indicação que a *Jornada* não teria uma publicação derivada. O Diretor da Escola de Museologia recebeu com alegria o projeto de organização de Dossiê no âmbito do segundo número de 2022 da Revista *Museologia e Patrimônio*, dedicado ao aprofundamento das questões apresentadas no evento. A Revista oportunizaria a dilatação do espaço de análise, em função da especificidade da escrita científica - composta pelo emprego de metodologia específica para a estruturação da argumentação e o registro de dados, fontes primárias e bibliográficas. Adicionalmente, a proximidade do convite para participação no dossiê à realização das Eleições de 2022, abria a possibilidade para o registro dos efeitos

* Bacharel em Museologia pela UNIRIO (1993); mestre em Ciência da Informação pelo IBICT/UFRJ (2001) e doutora em Museologia pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Portugal (2020). É museóloga do Instituto Brasileiro de Museus. Realizou a pesquisa e coordenação editorial das publicações *Guia dos Museus Brasileiros* e *Museus em Números*. Foi uma das mentoras do Registro de Museus e do Programa Acervo em Rede. Foi responsável pelo planejamento, implantação e coordenação do Cadastro Nacional de Museus. De 2016 a 2018 atuou como professora substituta do Curso de Museologia da Universidade de Brasília. E-mail: rosemoreirademiranda@gmail.com.

decorrentes dos problemas enfrentados, nos últimos anos, nas instituições federais de ensino superior e na política pública de museus.

É impossível não mencionar o desmantelamento da Educação pública, iniciado em 2016 e aprofundado no período seguinte. Estudos conduzidos pelo Observatório do Legislativo Brasileiro, ligado à Universidade do Estado do Rio de Janeiro, demonstram que o investimento na Educação caiu vertiginosamente. Em 2022, somaram 3,5 bilhões de reais, valor 6 vezes menor do registrado em 2015, ano do pico orçamentário, que foi de 21 bilhões (LUZ; FERES JÚNIOR; GERSHON, 2022).

Ao contingenciamento financeiro, juntam-se outros fatores igualmente impactantes: a rotatividade de ministros da Educação (de 2019 a 2022 foram nomeados 4 ministros¹), controle ideológico, rompimento com a tradição de nomeação do primeiro nome das listas tríplices para reitoras(es), elaboradas pelas próprias instituições, em detrimento à designação de interventores e a extinção de cargos comissionados e funções de confiança (BRASIL, 2019).

Processo similar de sucateamento ocorreu com a área cultural. No Governo Temer, o Ministério da Cultura foi extinto e refeito. No Governo Bolsonaro, a estrutura foi transformada em Secretaria Especial, tendo transitado pelo Ministério da Cidadania e posteriormente no Ministério do Turismo. A pasta foi gerida por 8 secretários e teve 261% de redução orçamentária, entre 2014 - ano de maior investimento, com 4,62 bilhões de reais - e 2021 - 1,77 bilhões de reais. Em especial, o Instituto Brasileiro de Museus - Ibram, Autarquia responsável pela gestão da Política Nacional de Museus - PNM, perdeu 47,6% de orçamento nos últimos 10 anos (ANTUNES, 2021).

O expressivo corte financeiro associado ao gradual enfraquecimento da gestão política-institucional do Ibram ocasionaram o definhamento da PNM. Seu efeito pode ser medido em variadas dimensões, que envolvem desde à suspensão dos principais editais de investimento na modernização e preservação dos museus e seu patrimônio museológico à falta de manutenção das plataformas e sistemas informacionais do setor. Importa citar, particularmente, 2 acontecimentos relativos ao cancelamento dos espaços de encontro, mobilização e avaliação da política pública.

¹ O ministro Ricardo Vélez Rodríguez (1/1/2019 a 9/4/2019) solicitou a filmagem de alunos e mudança nos livros didáticos de história para remoção da menção ao Golpe de 1964. Abraham Weintraub (9/4/2019 a 19/6/2020) participou de ato contra o Supremo Tribunal Federal. Carlos Decotteli não chegou a tomar posse, mediante a descoberta de plágio em sua dissertação de mestrado e de falsos diplomas de doutorado e pós-doutorado. Milton Ribeiro (16/7/2020 a 28/3/2022) proferiu falas homofóbicas e preconceituosas, com a crítica à inclusão de crianças com deficiência na educação escolar e foi acusado de tráfico de influência, por permitir que pastores aliados atuassem junto a prefeituras na liberação de verbas públicas (MATOS, 2022). Na gestão de Victor Godoy (30/3/2022) foi publicado o Decreto nº 11.216, de 30 de setembro de 2022 - dois dias antes do primeiro turno das Eleições. O ato determinava uma redução de R\$ 328,5 milhões no empenho das despesas das universidades federais (BRASIL, 2022).

O primeiro é relativo ao Fórum Nacional de Museus. Trata-se de um encontro bienal, que tem o objetivo de refletir, avaliar e delinear diretrizes para a PNM. Sua última edição ocorreu em 2017, ou seja, há 5 anos atrás. Situação similar é a do Sistema Brasileiro de Museus - SBM. Criado em novembro de 2004, um ano após o lançamento da PNM, o Sistema tem a finalidade de facilitar o diálogo, a gestão integrada e o desenvolvimento dos museus, acervos e processos museológicos brasileiros. O SBM é gerido por um Comitê Gestor, composto por representantes do governo e da sociedade civil. Sua última reunião ocorreu em dezembro de 2016, ou seja, há 6 anos atrás.

Estruturação do dossiê

Para compor o dossiê, foram convidados como autores os docentes de todos os bacharelados presenciais em Museologia, mantidos pelas universidades públicas brasileiras, relacionados a seguir, segundo a ordem alfabética: 1. Universidade de Brasília - UnB; 2. Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR; 3. Universidade Federal da Bahia - UFBA; 4. Universidade Federal de Goiás - UFG; 5. Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG; 6. Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; 7. Universidade Federal de Pelotas - UFPel; 8. Universidade Federal de Pernambuco - UFPE²; 9. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; 10. Universidade Federal de Sergipe - UFS; 11. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO; 12. Universidade Federal do Pará - UFPA, 13. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB e 14. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

Complementarmente, foi incorporada a análise da Rede de Docentes e Cientistas da Museologia, entidade fundada em 2008, originalmente denominada Rede de Professores Universitários da Museologia.

Em virtude da proposta de registro da trajetória dos cursos, a maioria dos textos têm o formato de relato. Algumas narrativas contêm um rico componente interpessoal. Elas abrigam as memórias da atuação direta dos docentes nas conversações institucionais para a criação dos bacharelados, a constituição dos projetos políticos pedagógicos e suas posteriores alterações, o estabelecimento de linhas de pesquisa e laboratórios, os impactos das atividades de extensão e, ainda, os perfis dos estudantes de Museologia e dados dos egressos. Destaque deve ser dado ao cuidadoso registro imagético cedido por alguns autores.

O extenso arco temporal da formação em Museologia transformou os artigos em

² Por questões alheias à organização do dossiê, não recebemos o artigo do Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Pernambuco no prazo hábil para a publicação da Revista.

testemunhos das diferentes reformas e políticas do ensino universitário. São mencionadas a Reforma Administrativa de 1968, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996) e, notadamente, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidade Federais - REUNI. Instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, o programa tinha como principais objetivos a ampliação da oferta e a permanência na educação superior. A ação injetou recursos para a promoção da expansão física, acadêmica e pedagógica da rede federal de educação superior. Permitiu, ainda, o aumento de vagas nos cursos de graduação e a ampliação da oferta de cursos noturnos.

Os problemas contemporâneos das instituições de ensino superior também são citados. Realce é oferecido à evasão escolar, aos impactos do letramento cultural e educacional deficitários dos ensinos médio e básico públicos, à falta de estágios e à baixa perspectiva de empregabilidade no setor de formação.

Outro ponto comum a quase todas as análises é o reconhecimento que os avanços do campo museológico tiveram na expansão dos bacharelados. São citadas a regulamentação da profissão de Museólogo (Lei nº 7.287, de 18 de dezembro de 1984), o lançamento da Política Nacional de Museus (2003), o incentivo do Departamento de Museus e Centros Culturais do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – DEMU/IPHAN na criação de cursos regulares de formação superior e o Estatuto de Museus (Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009).

O papel do DEMU/IPHAN no estabelecimento de novas graduações em Museologia estimulou a realização de uma pesquisa documental³, em novembro de 2022, ao fundo arquivístico daquele órgão, preservado no Centro Nacional de Estudos e Documentação da Museologia – Cenedom/ Ibram. Pretendia localizar as correspondências expedidas e recebidas sobre o tema, com o objetivo de mapear a extensão da rede de contatos e verificar o seu possível impacto.

Foram identificados 57 documentos. Desse total, 52 foram expedidos pelo DEMU/IPHAN (Anexo 1) e 5 são respostas recebidas (Anexo 2). A maioria deles (50) são exemplares do ofício-circular DEMU/IPHAN nº 09/2005, enviado para reitores e diretores de instituições públicas de ensino superior. O documento demonstrava a expansão do campo museal, a partir do lançamento da PNM, e argumentava sobre a necessidade de criação de cursos de graduação em Museologia. O *Relatório de Gestão*

³ Agradeço o empenho da museóloga Poliana Ferreira Rocha, terceirizada da Coordenação de Arquivos e Bibliotecas da Coordenação-Geral de Sistemas de Informação Museal, na localização dos documentos preservados no Arquivo Central do Instituto Brasileiro de Museus, instalado no Centro Nacional de Estudos e Documentação da Museologia – Cenedom.

2003-2004 da Política Nacional de Museus foi encaminhado como anexo ao ofício-circular. Teor igual possuíam os ofícios DEMU/IPHAN nº 496/2006 e DEMU/IPHAN nº 248/2007.

Foi possível constatar a solicitação formal de criação de cursos de graduação em Museologia às universidades e faculdades públicas presentes em todas as 27 unidades federativas. As instituições de ensino superior do Sudeste (18) e Nordeste (13) receberam o maior número de requisições, seguidas pelas regiões Sul (9), Norte (8) e Centro-Oeste (4).

Só foram identificadas 5 respostas aos documentos expedidos pelo DEMU/IPHAN. O Ofício 424/2005-RUNESP (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho) e o e-mail da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, fazem menção ao ofício-circular DEMU/IPHAN nº 09/2005, sem que, no entanto, a sua remessa tenha sido localizada. Esse fato leva-me a acreditar que o DEMU/IPHAN tenha realizado contatos além do que resta preservado no Arquivo Central do Ibram. Mesmo com uma possível defasagem documental, decidi publicar os resultados, na esperança de auxiliar futuras pesquisas.

O dossiê é organizado segundo a ordem cronológica da data de início do funcionamento dos cursos.

O texto inaugural é dedicado ao homenageado: o Curso de Museus, implantado no Museu Histórico Nacional, posteriormente transformado no Bacharelado em Museologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Ivan Coelho de Sá brinda o leitor com uma síntese das pesquisas sobre a rica trajetória destes 90 anos, realizadas em fontes primárias preservadas no Núcleo de Memória da Museologia no Brasil - NUMMUS.

A trajetória do Curso de Museologia da Universidade Federal da Bahia compõe o segundo artigo. Sidélia Santos Teixeira contextualiza a sua criação, em 1969, ou seja, um ano após a Reforma Universitária realizada na ditadura cívico-militar. Narra o desenvolvimento do Curso, com relevo para o cuidadoso estabelecimento de componentes curriculares adaptados à realidade social e regional.

Localizada em uma zona próxima à fronteira com o Uruguai, a Universidade Federal de Pelotas criou, logo após a formalização do Mercosul, um centro específico para atividades de ensino, pesquisa e extensão sobre integração regional. Daniel Maurício Viana de Souza explora a natureza cooperativa da instituição, levando o leitor a identificar essa influência na expressiva articulação e cooperação do Curso de Museologia com órgãos internacionais, nacionais, estaduais e locais, sobretudo aqueles

voltados às políticas públicas patrimonial e setorial de museus.

Baseados em dados primários e no conteúdo de entrevista especialmente realizada para o artigo, Carlos Alberto Santos Costa e Henry Luydy Abraham Fernandes demonstram o protagonismo do “poder local” no processo de criação do bacharelado em Museologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Contestam a narrativa de influência do REUNI, do Ministério da Cultura e da Política Nacional de Museus no estabelecimento daquele Curso, ao mesmo tempo em que historicizam seu desenvolvimento.

Ancorada no conceito de campo, desenvolvido por Pierre Bourdieu, Ana Karina Calmon de Oliveira Rocha analisa os contextos de criação e desenvolvimento do curso de Museologia da Universidade Federal de Sergipe. A autora ressalta as especificidades do município de Laranjeiras - sede do campus da Museologia - elucidando oportunidades e desafios multidimensionais.

Tal como Ariadne, o passado e o presente do bacharelado em Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul são tecidos com fios da memória. Marcia Regina Bertotto, Vanessa Aquino, Ana Carolina Gelmini de Faria e Marlise Maria Giovanaz utilizam os testemunhos colhidos no programa de extensão *Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias* para abordar a trajetória acadêmica e afetiva do curso. Fatos e dados sobre a formação dialogam com as lembranças de partilha das experiências, sejam elas referentes as aulas, trabalhos coletivos, ações extensionistas e de pesquisa.

A interface entre a Arqueologia e a Museologia é o caminho escolhido por Marcia Arcuri para abordar o Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP. A autora explora as experiências empreendidas no sítio arqueológico do Morro da Queimada, situado na Serra de Ouro Preto, para tratar das atividades de pesquisa e extensão dos laboratórios da Museologia da UFOP, com destaque para o trabalho do Laboratório de Estudos de Arqueologia, Patrimônio e Museologia Comunitária – LAPACOM. Tendo como base a Arqueologia Pós-processual, são realizadas ponderações sobre as ações de salvaguarda e gestão do patrimônio arqueológico.

Ana Lúcia de Abreu Gomes, Clovis Carvalho Britto, Deborah Silva Santos e Marijara Souza Queiroz inspiraram-se no conceito de utopia, presente no pensamento de Darcy Ribeiro (1978) e Waldisa Rússio Guarnieri (1977), para refletir sobre as singularidades da formação em Museologia na Universidade de Brasília. Concebido em 1962, ano do Plano Diretor da Universidade, o curso foi materializado 46 anos depois: em 2008. Os autores descrevem o seu modelo consorciado, salientando as oportunidades e

os desafios da interdisciplinariedade. Oferecem uma significativa análise das tendências epistemológicas presentes em 143 trabalhos de conclusão de curso, assim como delinham os principais temas das exposições curriculares.

A utopia de Waldisa Rússio Guarnieri (1977) também inspirou Camila Azevedo de Moraes Wichers a narrar a trajetória, os desafios e devires da formação em Museologia da Universidade Federal de Goiás - UFG. O texto explana a importância do Museu Antropológico da UFG, fundado em 1969, para o desenvolvimento da Museologia no estado e na motivação para a criação do Bacharelado. Baseada na premissa da inexistência de neutralidade em determinado campo do saber, a autora realiza relevante estudo sobre as autorias indicadas no projeto pedagógico do curso. Os resultados revelam assimetrias em marcadores sociais de gênero e raça, assim como na geopolítica do conhecimento. Oferece, igualmente, uma categorização dos temas abordados nas monografias defendidas nos últimos anos.

Baseadas em documentação institucional, Thainá Castro Costa Figueiredo Lopes e Renata Cardozo Padilha revelam que o desejo de criação de um curso de graduação em Museologia, na Universidade Federal de Santa Catarina, remonta a 1998. As autoras correlacionam a sua criação oficial, em 2009, ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Detalham o seu Projeto Político Pedagógico, ressaltando a interdisciplinaridade como princípio. Apresentam a estrutura física dos laboratórios e analisam os dados sobre o perfil dos estudantes do curso e de seus egressos.

O Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Minas Gerais é apresentado por Letícia Julião, Ana Paula Soares Pacheco, Jezulino Lúcio Mendes Braga e Luiz Henrique Assis Garcia. Os autores abordam a consolidação da Museologia no ambiente acadêmico mineiro, a partir de dois movimentos. O primeiro refere-se ao reconhecimento da transversalidade entre a Ciência da Informação e a Museologia, processo responsável por mudanças curriculares, tanto dos cursos de graduação como pós-graduação. O segundo foi a ampliação da interlocução com os agentes do campo, decorrida da promoção do I Seminário Brasileiro de Museologia – SEBRAMUS. O fortalecimento do curso se revela no relato das ações de extensão empreendidas pelo curso. É expressiva quantidade e o alcance de iniciativas, notadamente voltadas à implantação e requalificação de museus e instituições de memória.

A genealogia dos museus e da Museologia da Amazônia paraense é o ponto central utilizado por Carmen Lucia Souza da Silva para apresentar a formação no estado. A autora dedica-se à trajetória do Museu Paraense Emílio Goeldi para tratar, em seguida,

da expansão museal ocorrida no início do século XX. Destaca o desenvolvimento museológico local ocorrido no fim da década de 1980, quando foram promovidos cursos e eventos de capacitação, assim como a criação de um centro de pesquisas dedicado à Etnologia, Antropologia e Museologia. Na década seguinte, a Secretaria de Cultura cria o Sistema Integrado de Museus e Memoriais. Carmen Lucia ressalta, ainda, a importância da Política Nacional de Museus para a concepção, ainda em 2003, de um projeto de criação do Curso de Museologia na Universidade Federal do Pará.

O Bacharelado em Museologia da Universidade Estadual do Paraná, vinculado à Escola de Música e Belas Artes - Embap, é descrito por Katiucya Perigo. A autora revela que o projeto de formação foi gestado na Universidade em 2007, como resposta às demandas por museólogos na unidade federativa. Por questões estruturais do governo estadual, o curso só foi autorizado no final de 2018. O texto aborda a vocação do curso em relacionar a Museologia com a Arte, ação materializada em uma linha de pesquisa e nos temas dos trabalhos de conclusão de curso dos estudantes da primeira turma da graduação, a serem defendidos no final de 2022.

O último texto do dossiê é dedicado à Rede de Docentes e Cientistas da Museologia, anteriormente denominada Rede de Professores e Pesquisadores do Campo da Museologia (2012) e Rede de Professores Universitários do Campo da Museologia (2008). Anna Paula da Silva, Thainá Castro Costa Figueiredo Lopes, Jezulino Lúcio Mendes Braga e Vanessa Barrozo Teixeira Aquino descrevem a memória da Rede, tratando do seu contexto de criação, os estudos sobre a formação e as mobilizações em defesa do campo museológico, com especial atenção para a ação contrária ao reenquadramento da Museologia como área da História, proposto pelo Ministério da Educação. Os encontros da Rede também são descritos, com especial destaque para a instituição do Seminário Brasileiro de Museologia – SEBRAMUS.

Boa leitura!

Referências

ANTUNES, Leda. Orçamento Federal da Cultura cai à metade em dez anos. *O Globo*, Rio de Janeiro, 5 set. 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/orcamento-federal-da-cultura-cai-metade-em-dez-anos-25183180>. Acesso em: 13 nov. 2022.

BRASIL. *Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007*. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm. Acesso em: 13 nov. 2022.

BRASIL. *Decreto nº 9.725, de 12 de março de 2019*. Extingue cargos em comissão e funções de confiança e limita a ocupação, a concessão ou a utilização de gratificações. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9725.htm. Acesso em: 13 nov. 2022.

BRASIL. *Decreto nº 11.216, de 30 de setembro de 2022*. Altera o Decreto nº 10.961, de 11 de fevereiro de 2022, que dispõe sobre a programação orçamentária e financeira e estabelece o cronograma de execução mensal de desembolso do Poder Executivo federal para o exercício de 2022. Disponível em:

<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=30/09/2022&jornal=601&pagina=1&totalArquivos=23>. Acesso em: 13 nov. 2022.

BRASIL. *Decreto nº 21.129, de 7 de março de 1932*. Cria no Museu Histórico Nacional o "Curso de Museus". Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-21129-7-marco-1932-502948-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 13. nov. 2022.

BRASIL. *Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968*. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 13 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Cultura. *Política Nacional de Museus: relatório de gestão 2003-2004*. Brasília, DF: MinC/IPHAN/Demu, 2005.

JORNADA 90 ANOS DE FORMAÇÃO EM MUSEOLOGIA NO BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS, 2022, Rio de Janeiro. *Vídeo*. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nX5hp0ep-wA&t=9871s>. Acesso em: 13 nov. 2022.

LUZ, Joyce; FERES JÚNIOR, João; GERSHON, Debora. *Ciências Sociais Articuladas – o orçamento da Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil: 22 anos de avanços e retrocessos*. Rio de Janeiro: Observatório do Legislativo Brasileiro, 22 fev. 2022. Disponível em: <https://olb.org.br/ciencias-sociais-articuladas-o-orcamento-da-educacao-ciencia-e-tecnologia-no-brasil-22-anos-de-avancos-e-retrocessos/>. Acesso em: 13 nov. 2022.

MATOS, Caio. Grandes polêmicas e validade curta: os cinco ministros da Educação de Bolsonaro. *Congresso em Foco*, Brasília, 26 jun. 2022. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/governo/grandes-polemicas-e-validade-curta-os-cinco-ministros-da-educacao-de-bolsonaro/>. Acesso em: 13 nov. 2022.

Anexo 1

Tabela 1 - Documentos expedidos pelo DEMU/IPHAN, nos anos de 2005 a 2007, às instituições de ensino superior, destinados à criação de cursos de graduação em Museologia,

Nº	EXPEDIDOR	DESTINATÁRIO	AUTORIDADE	DOCUMENTO	DATA DE EXPEDIÇÃO
		NORTE			
1	DEMU/IPHAN	Universidade Federal de Rondônia	Ene Glória da Silveira	Of. Circular nº 09/2005	26/07/2005
2	DEMU/IPHAN	Universidade Federal de Roraima	Roberto Ramos Santos	Of. Circular nº 09/2005	26/07/2005
3	DEMU/IPHAN	Universidade Federal do Acre	Jonas Pereira de Souza Filho	Of. Circular nº 09/2005	25/07/2005
4	DEMU/IPHAN	Universidade Federal do Amapá	João Brazão Neto	Of. Circular nº 09/2005	26/07/2005
5	DEMU/IPHAN	Universidade Federal do Amazonas	Hidembergue Ordozgoith da Frota	Of. Circular nº 09/2005	26/07/2005
6	DEMU/IPHAN	Universidade Federal do Pará	Alex Bolonha Fiúza de Mello	Of. Circular nº 09/2005	25/07/2005
7	DEMU/IPHAN	Universidade Federal do	Alan Kardec Martins Barbiero	Of. Circular nº 09/2005	26/07/2005

		Tocantins			
8	DEMU/IPHAN	Universidade Federal Rural da Amazônia	Manoel Malheiros Tourinho	Of. Circular nº 09/2005	25/07/2005
		NORDESTE			
9	DEMU/IPHAN	Escola Superior de Agricultura de Mossoró (atual Universidade Federal Rural do Semi-Árido)	Josivan Barbosa	Of. Circular nº 09/2005	26/07/2005
10	DEMU/IPHAN	Universidade Federal da Bahia	Naomar Monteiro de Almeida Filho	Of. Circular nº 09/2005	25/07/2005
11	DEMU/IPHAN	Universidade Federal da Paraíba	Rômulo Soares Polari	Of. Circular nº 09/2005	25/07/2005
12	DEMU/IPHAN	Universidade Federal de Alagoas	Ana Dayse Resende Dorea	Of. Circular nº 09/2005	26/07/2005
13	DEMU/IPHAN	Universidade Federal de Campina Grande	Thompson Fernandes Mariz	Of. Circular nº 09/2005	25/07/2005
14	DEMU/IPHAN	Universidade Federal de Pernambuco	Amaro Henrique Pessoa Lins	Of. Circular nº 09/2005	26/07/2005
15	DEMU/IPHAN	Universidade Federal de Sergipe	Josué Modesto dos Passos Subrinho	Of. Circular nº 09/2005	26/07/2005
16	DEMU/IPHAN	Universidade Federal do Ceará	René Teixeira Barreira	Of. Circular nº 09/2005	25/07/2005
17	DEMU/IPHAN	Universidade Federal do Maranhão	Fernando Antônio Guimarães Ramos	Of. Circular nº 09/2005	25/07/2005
18	DEMU/IPHAN	Universidade Federal do Piauí	José Ivonildo do Rêgo	Of. Circular nº 09/2005	26/07/2005
19	DEMU/IPHAN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Luiz de Sousa Santos Júnior	Of. Circular nº 09/2005	25/07/2005
20	DEMU/IPHAN	Universidade Federal do Vale do São Francisco	José Weber Freire Macedo	Of. Circular nº 09/2005	25/07/2005
21	DEMU/IPHAN	Universidade Federal Rural de Pernambuco	Valmar Corrêa de Andrade	Of. Circular nº 09/2005	25/07/2005
		SUDESTE			
22	DEMU/IPHAN	Faculdades Federais Integradas de Diamantina (atual Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri)	Mireile São Geraldo dos Santos Souza	Of. Circular nº 09/2005	26/07/2005
23	DEMU/IPHAN	Universidade Federal de Alfenas	Antonio Martins de Siqueira	Of. Circular nº 09/2005	26/07/2005
24	DEMU/IPHAN	Universidade Federal de Itajubá	Renato de Aquino Faria Nunes	Of. Circular nº 09/2005	25/07/2005

25	DEMU/IPHAN	Universidade Federal de Juiz de Fora	Maria Margarida Martins Salomão	Of. Circular nº 09/2005	25/07/2005
26	DEMU/IPHAN	Universidade Federal de Lavras	Antônio Nazareno Guimarães Mendes	Of. Circular nº 09/2005	25/07/2005
27	DEMU/IPHAN	Universidade Federal de Minas Gerais	Ana Lúcia Almeida Gazzola	Of. Circular nº 09/2005	25/07/2005
28	DEMU/IPHAN	Universidade Federal de Ouro Preto	João Luiz Martins	Of. Circular nº 09/2005	25/07/2005
29	DEMU/IPHAN	Universidade Federal de São Carlos	Oswaldo Baptista Duarte Filho	Of. Circular nº 09/2005	26/07/2005
30	DEMU/IPHAN	Universidade Federal de São João del-Rei	Helvécio Luiz Reis	Of. Circular nº 09/2005	25/07/2005
31	DEMU/IPHAN	Universidade Federal de São Paulo	Ulysses Fagundes Neto	Of. Circular nº 09/2005	26/07/2005
32	DEMU/IPHAN	Universidade Federal de Uberlândia	Arquimedes Diógenes Ciloni	Of. Circular nº 09/2005	25/07/2005
33	DEMU/IPHAN	Universidade Federal de Viçosa	Carlos Sigueyuki Sedyama	Of. Circular nº 09/2005	25/07/2005
34	DEMU/IPHAN	Universidade Federal do Espírito Santo	Rubens Sérgio Rasseli	Of. Circular nº 09/2005	25/07/2005
35	DEMU/IPHAN	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Malvina Tânia Tuttmann	Of. Circular nº 09/2005	26/07/2005
36	DEMU/IPHAN	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Aloísio Teixeira	Of. Circular nº 09/2005	25/07/2005
37	DEMU/IPHAN	Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro (atual Universidade Federal do Triângulo Mineiro)	Edson Luiz Fernandes	Of. Circular nº 09/2005	26/07/2005
38	DEMU/IPHAN	Universidade Federal Fluminense	Cícero Mauro Fialho Rodrigues	Of. Circular nº 09/2005	26/07/2005
39	DEMU/IPHAN	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Ricardo Motta Miranda	Of. Circular nº 09/2005	25/07/2005
		SUL			
40	DEMU/IPHAN	Escola de Música e Belas Artes do Paraná - EMBAP	Anna Maria Lacombe Feijó	Of. nº 248/2007	06/09/2007
41	DEMU/IPHAN	Faculdade de Artes do Paraná / Universidade Estadual do Paraná	Maria Emilia Possami	Of. nº 496/2006	02/10/2006
42	DEMU/IPHAN	Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre	Miriam da Costa Oliveira	Of. Circular nº 09/2005	26/07/2005

43	DEMU/IPHAN	Universidade Federal de Pelotas	Antônio César Gonçalves Borges	Of. Circular nº 09/2005	25/07/2005
44	DEMU/IPHAN	Universidade Federal de Santa Catarina	Lúcio José Botelho	Of. Circular nº 09/2005	26/07/2005
45	DEMU/IPHAN	Universidade Federal de Santa Maria	Paulo Jorge Sarkis	Of. Circular nº 09/2005	25/07/2005
46	DEMU/IPHAN	Universidade Federal do Paraná	Carlos Augusto Moreira Júnior	Of. Circular nº 09/2005	25/07/2005
47	DEMU/IPHAN	Universidade Federal do Rio Grande	João Carlos Brahm Cousin	Of. Circular nº 09/2005	25/07/2005
48	DEMU/IPHAN	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	José Carlos Milano	Of. Circular nº 09/2005	25/07/2005
		CENTRO-OESTE			
49	DEMU/IPHAN	Universidade de Brasília	Lauro Morhy	Of. Circular nº 09/2005	25/07/2005
50	DEMU/IPHAN	Universidade Federal de Goiás	Milca Severino Pereira	Of. Circular nº 09/2005	25/07/2005
51	DEMU/IPHAN	Universidade Federal de Mato Grosso	Paulo Speller	Of. Circular nº 09/2005	25/07/2005
52	DEMU/IPHAN	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Manoel Catarino Paes Però	Of. Circular nº 09/2005	25/07/2005

Fonte: Centro Nacional de Estudos e Documentação da Museologia – Cenedom / Ibram

Anexo 2

Lista de respostas das instituições de ensino superior aos documentos expedidos pelo DEMU/IPHAN, no período de 2005 a 2007, sobre a criação de cursos de graduação em Museologia.

Nº	EXPEDIDOR	DESTINATÁRIO	DOCUMENTO	DATA DE EXPEDIÇÃO
1	Universidade Federal do Maranhão	DEMU/IPHAN	Ofício GR 013-MR	14/01/2008
2	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	DEMU/IPHAN	Ofício 424/2005-RUNESP	12/08/2005
3	Universidade Federal de Ouro Preto	DEMU/IPHAN	Of. 287/07	25/10/2007
4	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	DEMU/IPHAN	Email	09/09/2005
5	Universidade Federal de Pelotas	DEMU/IPHAN	CG/UFPel 398/2005	28/11/2005

Fonte: Centro Nacional de Estudos e Documentação da Museologia – Cenedom / Ibram